

Efeito da prática esportiva sistematizada no desempenho coordenativo com bola de escolares

Effect of systematized sports practice on coordinated performance with ball in schoolchildren

SILVA SA, ZAMPIER JELC. Efeito da prática esportiva sistematizada no desempenho coordenativo com bola de escolares. *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(3):134-140.

Siomara Aparecida Silva¹
Jenipher E. de L. Campos
Zampier²

¹Universidade Federal de
Ouro Preto

²Escola Estadual Padre
Afonso de Lemos

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho coordenativo com bola de participantes de um projeto esportivo e compará-lo com escolares que tiveram como prática apenas aulas de educação física. Participaram desta pesquisa 127 alunos de escolas públicas da cidade de Ouro Preto/MG, de 7 a 15 anos de idade. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo de participantes de projeto esportivo e grupo de não participantes de projeto esportivo. A coleta de dados foi realizada em dois momentos denominados de pré-teste e pós-teste. O instrumento utilizado para avaliar a coordenação com bola foi o Teste de coordenação com bola (TECOBOL). Usaram-se medidas de tendências centrais, o teste T-Student pareado e ANOVA One-way. Além disso, foi calculado o tamanho do efeito, $r = \sqrt{(t^2/(t^2+gl))}$. Verificou-se que houve diferença significativa entre o pré e o pós-teste em todas as habilidades (lançar, chutar, driblar e conduzir) no grupo participante do projeto esportivo. Os momentos no grupo não participante só foram diferentes significativamente na habilidade de chutar. Comparando as quatro habilidades nos dois grupos, participante de projeto esportivo e não participante, no momento pré-teste foi verificado que as mesmas se apresentaram diferentes significativamente. No momento pós-teste, os grupos só diferenciaram-se significativamente na habilidade de lançamento. Perante a primeira avaliação percebeu-se que as crianças e adolescentes, apesar de serem de mesmo contexto socioeconômico, apresentavam desempenho coordenativo diferentes. A prática sistematizada aproximou e possibilitou a recuperação do nível coordenativo com bola. Fazem-se necessárias aulas de educação física sistematizadas para que os projetos esportivos ampliem o alcance do desenvolvimento das capacidades.

Palabras-chave: Destreza motora; Atividades esportivas; Educação física e Treinamento.

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the coordinated performance with ball of students which participated in a sports project and to compare with students enrolled only in physical education classes. One hundred and twenty-seven students from public schools, from 7 to 15 years of age, participated in this study. The sample was divided into two groups: the sports project participants group and the group of non-participants of sports project. The data collection was performed in two moments, pre-test and post-test. The instrument used to assess ball coordination was the Ball Coordination Test (TECOBOL). We used central trend measures, the paired Student-T test, One-way ANOVA and the effect size, $r = \sqrt{(t^2/(t^2+gl))}$, was calculated. It was verified that there was a significantly difference between moments for all the abilities (Launch, kick, dribble and lead), in the group engaged in sports project. The moments in the non-participants group it had just significantly difference in the kick ability. Comparing the four skills in both groups, sports project participants and non-participants at the pre-test was found to be significantly different. In the post-test moment, the groups only differed significantly in the ability of launching. Towards a first evaluation it was noticed that children and teenagers, despite of being from the same socioeconomic context, it had show different coordinative performance. The systematized practice approached and made possible the recovery of the coordinated level with ball. Systematized physical education classes are needed so that the active sports projects increases the range of the capacity development.

Palavras-chave: Motor skills; Sports; Physical Education and Training.

Recebido: 31/01/2017
Aceito: 14/12/2017

Contato: Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier - jenipherzampier@gmail.com

Introdução

As características da modernidade estão alterando padrões motores¹ e restringindo a atividade física das crianças², que podem ser percebidos na diminuição do nível das capacidades de rendimento. Dentre as capacidades do rendimento esportivo, a coordenação motora, que é a base das habilidades, sofre alterações no seu desempenho podendo esta ser observada na prática esportiva de crianças e jovens.

As capacidades, mais especificamente a coordenação motora, é treinável³ e, indivíduos submetidos a uma prática sistematizada e diversificada apresentam níveis coordenativos elevados e potencial para engajamento em atividades esportivas. Ao passo que aqueles que não têm um ambiente favorável contemplando a sistematização, podem ficar defasados motoramente⁴. Ressalta-se que há um conjunto de habilidades que são valorizadas socialmente, e que, aqueles que não as dominarem dificilmente terão motivos para a prática de atividade física no tempo livre^{5,6}. Dessa forma, a prática esportiva de forma sistematizada é capaz de contribuir expressivamente para o aumento do repertório motor⁷.

Santos, Neto e Pimenta⁸ afirmam que crianças praticantes de atividades esportivas obtêm proficiências na leitura, na escrita, nas simples atividades do cotidiano. E ainda, apresentam vantagens na aprendizagem de habilidades complexas e na precisão de movimentos⁶.

Sabendo que a quantidade, qualidade e diversidades das vivências motoras são indispensáveis no desenvolvimento das habilidades⁸ e da coordenação motora⁹, bem como é fundamental o encorajamento e a instrução aos escolares para o desenvolvimento das habilidades¹⁰, é reconhecido que as aulas de Educação Física são precursoras em ofertar tais práticas⁷. Porém, reconhece-se também que em ambientes extra escolares como em projetos esportivos sociais ou escolinhas de esportes o repertório motor pode ser ampliado e aprimorado resultando em maiores ganhos motores^{4,7}.

A coordenação com bola é o controle do corpo na execução das habilidades básicas com a bola em situações características dos jogos esportivos, sob diferentes condicionantes de exigências motoras¹¹.

Medir, avaliar e comparar o desempenho da coordenação com bola de escolares perpassa dois fatores principais. O primeiro diz respeito à idade de ouro¹², ou período crítico^{13,14}, em que a aquisição de habilidades motoras é facilitada pelo rápido desenvolvimento neurológico e maior plasticidade neural. O segundo não menos importante que o primeiro diz respeito não à biologia do indivíduo, mas sim ao ambiente, corroborando para uma interação, indivíduo, ambiente e tarefa, que favoreça o desempenho das habilidades¹⁵.

Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho coordenativo com bola de participantes de um projeto esportivo e compará-lo com escolares que tiveram como prática apenas aulas de educação física.

Materiais e métodos

Participaram desse estudo 127 alunos de escolas públicas da cidade de Ouro Preto/MG, de 7 a 15 anos de idade ($M=11,5 \pm 3,03$). A amostra foi dividida em dois grupos: participantes de projeto esportivo (GP) e não participantes de projeto esportivo (GNP). Os grupos foram selecionados por conveniência. O grupo participante do projeto eram alunos da rede pública de ensino, que na ocasião estava em condição de risco social, este era um dos critérios para participação no projeto. O grupo não participante eram alunos também da rede pública de uma escola parceira da Universidade Federal de Ouro Preto. Além disso, a maioria dos alunos do grupo participante do projeto estava matriculada nesta escola.

O GP foi composto por 94 escolares, meninos e meninas. Este grupo foi caracterizado pela sua participação em um programa esportivo social com caráter amplificado de ensino dos esportes, três vezes por semana. O GP vivenciava uma proposta apoiada na forma incidental de ensino para aprendizado das habilidades motoras tendo os jogos esportivos coletivos como um caminho para o desenvolvimento das capacidades de rendimento motor, social, cognitivo e afetivo¹². As atividades eram fundamentadas pedagogicamente por procedimentos metodológicos estruturados e organizados para o desenvolvimento das habilidades esportivas no contraturno escolar. Os conteúdos eram organizados para oportunizar a aprendizagem tática e à aprendizagem motora para a capacidade de jogo^{16,17}. Além disso, eram oferecidas atividades circenses e acompanhamento pedagógico.

Fizeram parte do GNP 33 alunos, meninos e meninas. Este grupo participou somente das aulas de Educação Física oferecidas na escola, duas vezes por semana. A escola era provida de quadra poliesportiva e materiais adequados para as aulas, porém era desprovida de programação prévia. Foi constatado que as aulas assumiam a prática do “dar a bola”, também chamado “jogo livre” em que não há intervenção do professor¹⁸, tendo, portanto, o jogo coletivo de futsal, handebol, basquete e voleibol como conteúdos lecionados pelo professor¹⁹.

As aulas de Educação Física e as aulas do projeto esportivo foram filmadas para avaliação do conteúdo ministrado e a verificação da sistematização do processo de ensino aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos, denominados: pré-teste e pós-teste, no início do ano letivo e no final, respectivamente. Ambos os grupos participaram dos dois momentos de coletas. O pré-teste no GP ocorreu no início das atividades do projeto esportivo, ou seja, no ingresso dos escolares.

O instrumento utilizado para avaliar a coordenação com bola foi o Teste de coordenação com bola (TECOBOL). Este é composto por 20 testes, a partir das habilidades básicas: lançar, chutar, driblar e conduzir sob os condicionantes de pressão característicos dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Esses condicionantes de pressão de tempo, precisão, organização, variabilidade e sequência são estabelecidos no teste com suas dimensões. A unidade de medida do teste é estabelecida em segundos, sendo que quanto menos tempo se gastar na execução de uma tarefa, melhor será o nível coordenativo com bola. O TECOBOL teve coeficientes de validade de conteúdo acima de $\alpha=0,80$, consistência interna $\alpha=0,91$ e os índices de validade confirmatória acima dos índices aceitos. Este instrumento foi construído e validado com uma amostra superior a 500 crianças ouro-pretanas de ambos os sexos, de 7 a 15 anos de idade¹¹.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE – 0004.0.238.000-09). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi devidamente assinado pelos responsáveis.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade, assumindo os dados como paramétricos usou-se medidas de tendências centrais (média e desvio-padrão), o teste T-Student pareado e ANOVA One-way. Os dados foram analisados utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) versão 20.0*. Além disso, foi calculado o tamanho do efeito²⁰. O tamanho de efeito é uma estatística descritiva que serve como complemento ao teste de significância estatística. O cálculo é representado por: $r = \sqrt{(t^2/(t^2+gl))}$, C onde r equivale ao tamanho de efeito em variáveis pareadas, t equivale a diferença das médias do grupo e gl equivale aos graus de liberdade proporcionais ao tamanho amostral do grupo. Sendo que, $r = 0,10$ (efeito pequeno): o efeito é responsável por 1% da variância total; $r = 0,30$ (efeito médio): o efeito é responsável por 9% da variância total; $r = 0,50$ (efeito grande): o efeito é responsável por 25% da variância total.

Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados do desempenho da coordenação com bola do grupo participante de projeto esportivo e do grupo não participante, nos dois momentos de avaliação, separados por sexo.

Tabela 1. Tempo em segundos gasto por habilidade e sexo nos dois momentos dos dois grupos.

Grupo participante				Grupo não participante			
Lançar	Pré-teste	M	181,85±77,52*	Pré-teste	M	132,68±24,59	
		F	171,63±90,53		F	135,00±35,69	
	Pós-teste	M	158,43±47,31*	Pós-teste	M	114,75±9,32	
		F	146,83±53,90*		F	134,04±25,51	
Chutar	Pré-teste	M	200,09±71,26	Pré-teste	M	137,50±37,28*	
		F	208,98±66,93*		F	184,17±41,31*	
	Pós-teste	M	167,02±54,93*	Pós-teste	M	122,67±22,12*	
		F	174,63±54,56*		F	163,39±29,96*	
Driblar	Pré-teste	M	132,11±50,99*	Pré-teste	M	94,42±13,44	
		F	111,02±37,02*		F	92,74±26,66	
	Pós-teste	M	102,39±34,57*	Pós-teste	M	83,75±10,64	
		F	99,78±30,05*		F	98,26±15,85	
Conduzir	Pré-teste	M	133,89±49,50*	Pré-teste	M	100,33±21,96	
		F	140,57±40,53		F	116,65±38,27	
	Pós-teste	M	112,46±28,54*	Pós-teste	M	96,67±16,72	
		F	120,78±28,70*		F	131,13±23,45	

*p<0,05: diferença significativa entre momentos.

Os dois momentos (pré e pós) dos grupos, através do teste T-Student pareado, foram comparados. Verificou-se que em todas as habilidades testadas (lançamento [$t(4,431)$, $p=0,001$]; chute [$t(5,449)$, $p=0,001$]; drible [$t(5,220)$, $p=0,001$] e condução [$t(5,390)$, $p=0,001$], os momentos, no GP se diferenciaram significativamente ($p<0,05$). Os momentos no grupo não participante só foram diferentes significativamente ($p<0,05$) na habilidade de chutar [$t(3,323)$, $p=0,002$].

Os valores médios mostram que houve ganhos no desempenho coordenativo com bola no GP em todas as habilidades e sexos. No GNP o desempenho coordenativo com bola melhorou nas habilidades lançar e chutar, em ambos os sexos, porém nas habilidades de transporte da bola (driblar e conduzir) o desempenho piorou no sexo feminino, ainda que tenha melhorado no sexo masculino.

Comparando as quatro habilidades nos dois grupos, GP e GNP no momento pré-teste, através da ANOVA One-way, foi verificado que as mesmas se apresentaram diferentes significativamente ($p<0,05$). Nesta mesma análise, no momento pós-teste, os grupos só diferenciaram-se significativamente ($p=0,01$) na habilidade de lançamento. As médias, pré-teste, demonstram que o GP possuía um nível coordenativo inferior no início das atividades esportivas do projeto quando comparados com o GNP, permanecendo inferior no pós-teste.

Na tabela 2 é possível verificar o tamanho do efeito entre o pré e o pós-teste no grupo participante e no grupo não participante.

Tabela 2. Tamanho do efeito em cada grupo e separado por sexo.

		Lançar	Chutar	Driblar	Conduzir
GP	M	0,40	0,55	0,58	0,43
	F	0,30	0,59	0,43	0,63
GNP	M	0,64	0,03	0,78	0,18
	F	0,02	0,43	0,19	0,29

O tamanho do efeito no GP demonstra regularidade em todas as habilidades e em ambos os sexos, tendo um efeito médio a grande. Já no GNP o tamanho do efeito caracteriza uma irregularidade tanto em todas as habilidades quanto em ambos os sexos, apesar do efeito nas habilidades lançar e driblar no sexo masculino ter sido grande.

Discussão

O presente estudo, ao avaliar e comparar o desempenho coordenativo com bola em contextos distintos verificou que o grupo participante de prática sistematizada obteve ganhos coordenativos significativos e expressivos, em todas as habilidades testadas, quando comparado ao grupo vinculado exclusivamente às aulas de Educação Física.

O GP vivenciava uma proposta apoiada no método incidental para aprendizado dos jogos esportivos coletivos como um caminho para o desenvolvimento das capacidades de rendimento (Iniciação esportiva Universal, uma Escola da Bola)^{16,17,21}. Esta proposta metodológica garante a oportunidade de vivenciar uma diversidade de movimentos com e sem a bola, com os pés e com as mãos, contribuindo para o “baú de experiências”¹⁸ e sem distinção de sexos, etnia e nível socioeconômico. Uma possível justificativa para os ganhos coordenativos desse grupo, perante as variáveis controladas, pode estar relacionada ao programa de ensino, ressalta-se que existem outras variáveis que também podem ter contribuído, mas que não foram controladas por este estudo.

Estudos internacionais investigaram o efeito de programas interventivos. Gallotta e colaboradores²² avaliaram a eficácia de duas intervenções de educação física nas habilidades motoras de 230 crianças e verificaram que os grupos experimentais melhoraram significativamente a coordenação motora grossa quando comparados ao grupo controle. Concluíram que programas de educação física bem estruturados produzem melhoras nas habilidades motoras. Jarani e pesquisadores²³ estudaram o efeito de dois programas de educação física (exercícios e jogos) nas habilidades motoras comparando com a educação física tradicional de crianças albanesas. Fizeram parte dessa amostra 767 escolares. Os resultados demonstraram que ambos os programas apresentaram mudanças positivas significantes e se constituíram em uma estratégia eficaz para melhoria da coordenação motora grossa. Um estudo realizado por Lopes e Maia⁵, comparando efeitos de programas de Educação Física na coordenação corporal, de 80 meninos e meninas, verificou que a melhoria mais acentuada dos grupos do programa oficial pode ter sido devido a uma maior variedade de atividades que compunha este programa e não estava presente no programa alternativo. O programa oficial era composto pelo bloco “jogos” do currículo do 1º ciclo do ensino básico português. Este objetivava a aprendizagem de várias habilidades com as mãos e

pés através de jogos pré-desportivos. Estes autores também deixam claro que, níveis de desenvolvimento superiores nas aptidões e habilidades motoras podem estar relacionados com maiores frequências semanais de aulas de Educação Física.

Assim, mesmo que pareça óbvia a melhoria das habilidades quando mais se pratica, há a necessidade de se ter propostas de ensino estruturadas e sistematizadas que assegurem o ganho através da organização dos parâmetros desenvolvidos e objetivados. No estudo de Aburachid e colaboradores²⁴ sobre o nível de coordenação motora após treinamento, os autores chamam a atenção para os processos de ensino-aprendizagem que talvez precisem reorganizar seus programas de ensino para obtenção de resultados mais expressivos. Na ocasião, o tempo de prática não foi um diferencial para o nível coordenativo. Ainda, no mesmo estudo, os autores constataram que houve melhora nos resultados da coordenação motora no pós-teste. Afirmaram que este achado provavelmente foi devido às sessões de treino conter conteúdos referentes ao treinamento da coordenação motora. As aulas do projeto esportivo do atual estudo também eram compostas, entre outros, por conteúdos para o treinamento da coordenação motora, desta forma há probabilidade dos ganhos coordenativos terem sido por este motivo, corroborando com os autores acima.

Sousa *et al.*²⁵ avaliaram o desempenho motor de 75 crianças participantes e não participantes de um programa social esportivo. Os resultados mostraram que o programa de intervenção foi eficaz para melhoria das habilidades motoras fundamentais, afirmando ser uma tendência esses achados na literatura. Fernandes *et al.*²⁶ analisaram a magnitude da mudança no nível coordenativo de 43 escolares do ensino fundamental antes e após intervenção. Constataram que os indivíduos participantes do programa sistematizado apresentaram desempenho superior em relação às crianças que participaram apenas das aulas de educação física. Nazario e Vieira²⁷ compararam crianças oriundas de escolinhas de ginástica rítmica, handebol e futsal com alunos participantes apenas das aulas de Educação Física. Verificaram que os escolares submetidos somente à educação física escola apresentaram menores níveis de desempenho motor quando comparados aos participantes de escolinhas. Santos *et al.*⁶, comparou grupos de prática sistematizada de Ballet e Futsal com alunos apenas das aulas de Educação Física. Constatou-se superioridade no desenvolvimento motor dos alunos de Ballet e Futsal. O atual trabalho não corrobora com os achados mencionados. Em ambos os momentos pesquisados o grupo de superioridade coordenativa foi o engajado apenas nas aulas de Educação Física.

Confirmando os achados do presente trabalho, Zampier e Silva²⁸ quando estudaram o nível de coordenação corporal de 25 meninas submetidas a duas práticas diferentes, sendo uma pautada no ensino universal dos esportes (IEU) e a outra somente aulas de educação física observaram desempenho inferior no grupo de prática sistematizada (IEU). As autoras observaram que mesmo o grupo de prática sistematizada não tendo nível coordenativo superior ao grupo de aulas de educação física, apresentou uma melhora significativa entre o pré e pós-teste.

Assim, o destaque aqui é entorno do tamanho e estabilidade do efeito no sentido de assegurar a todas as habilidades e em ambos os sexos ganhos coordenativos expressivos. Embora o GP permanecesse com um desempenho inferior após a prática sistematizada, esta indicou ter proporcionado ganhos coordenativos percebidos em todas as habilidades pesquisadas a ponto do GP se diferenciarem do GNP, no pós-teste, apenas na habilidade de lançar. Não atentando para o quanto se ganhou, mas para o fato do ganho em qualidade, pois abrangeu as variáveis alvo do processo de ensino e aprendizado, contemplando o indivíduo, o ambiente e a tarefa. Concordando com Lopes e Maia⁵ que dizem que os ganhos absolutos no nível de rendimento inicial alto tendem a ser mais baixos do que os ganhos absolutos em níveis de rendimento inicial baixo.

Conclusões

Perante a primeira avaliação percebeu-se que as crianças e adolescentes, apesar de serem de mesmo contexto socioeconômico, apresentavam desempenho coordenativo diferente. Após oferecida a prática no contraturno escolar essa diferença não superou o GNP, mas aproximou e possibilitou um nivelamento entre as habilidades motoras básicas testadas, mostrando a possibilidade de recuperação do nível coordenativo com bola com a prática sistematizada e organizada. Mesmo tendo a limitação do estudo à quantidade de prática diferente entre os grupos, o tempo pesquisado não foi suficiente para preencher a diferença. Mostrando que a prática sistematizada e continuada necessita rigorosamente de uma organização de seus conteúdos, pois o controle de práticas motoras fora do ambiente formal e/ou em projetos é complexo.

Assim, há necessidade de continuar investigando esse cenário para contribuir com que as aulas de educação física sejam sistematizadas e organizadas para que os projetos extracurriculares possam ampliar o alcance do desenvolvimento das capacidades e não supri-las.

Referências

1. Palma MS, Pereira BO, Valentini NC. Environment : Impact on motor development. *Motriz*. 2014; 20(2): 177-85.
2. Delidou E, Matsouka O, Nikolaidis C. Influence of school playground size and equipment on the physical activity of students during recess. *Eur Phy Educ Rev*. 2016; 22(2): 215-24.
3. Barbanti VJ. Treinamento físico: Bases científicas. São Paulo: CLR Balier; 2001.
4. Cotrim JR, Lemos AG, Néri Júnior JE, Barela JA. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. *Rev da Educ Física/UEM*. 2011; 224: 523-33.
5. Lopes VP, Maia JAR. Efeitos do ensino no desenvolvimento da capacidade de coordenação corporal em crianças de oito anos de idade. *Rev Paul Educ Física*. 1997; 1(1): 40-8.
6. Vieira LF, Teixeira CA, Silveira JM da, Teixeira CL, Oliveira Filho A, Rorato WR. Crianças e desempenho motor: um estudo associativo. *Motriz*. 2009; 15(4): 804-9.
7. Santos CR, Silva CC, Damasceno ML, Medina-Papst J, Marques I. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. *Rev Bras Educ Física e Esporte*. 2015; 29(3): 497-506.
8. Santos AM, Neto FR, Pimenta RA. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais / esportivos. *Motricidade*. 2013; 9(2): 50-60.
9. Deus RKBC, Bustamante A, Lopes VP, Seabra AFT, Silva RMG, Maia JAR. Coordenação motora : Estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10 anos da região autônoma dos açores , portugal. *Rev Bras Cineantropometria desempenho Hum*. 2008; 3(10): 215-22.
10. Fahimi M, Aslankhani MA, Shojae M, Beni MA, Gholhaki MR. The Effect of Four Motor Programs on Motor Proficiency in 7-9 Years Old Boys. *Middle East J Sci Res*. 2013; 13(11): 1526-32.
11. Silva AS. Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens. 2010. p. 154.
12. Greco PJ, Benda RN. Iniciação Esportiva Universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG; 1998.
13. Doussoulin A, Rehbein L. Motor imagery as a tool for motor skill training in children. *Motricidade*. 2011; 7(3): 37-43.
14. Ré AHN. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. *Motricidade*. 2011; 3(7): 55-67.
15. Gallahue DL, Donnelly FC. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte; 2008.
16. Greco PJ, Silva SA. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: Oliveira AB, Perim GL, editors. Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão a prática. Marigá: Eduem; 2009. p. 163-206.
17. Greco PJ, Silva SA. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: Oliveira AB, Perim GL, editors. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre: UFRGS; 2008. p. 86-136.
18. Darido SC, Sanchez Neto L. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: Darido SC, Rangel I CA, editors. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p. 2-24.
19. Silva AS. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. *R. bras. Ci. e Mov*. 2015; 23(1): 95-102.
20. Field A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED; 2009.
21. Greco PJ. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração de duas propostas. In: Garcia ES, Lemos KL, editors. X Temas atuais em Educação física e esportes. Belo Horizonte: Health; 2005.
22. Gallotta MC, Emerenziani GP, Iazzoni S, Iasevoli L, Guidetti L, Baldari C. Effects of different physical education programmes on children's skill- and health-related outcomes: a pilot randomised controlled trial. *J Sports Sci*. 2017; 35(15): 1547-55.
23. J Jaraní, *et al.* Effects of two physical education programmes on health- and skill-related physical fitness of Albanian children. *J Sports Sci*. 2016; 34(1): 35-46.
24. Aburachid LMC, Silva SR, Claro JN, Greco PJ. O nível de coordenação motora após um programa de treinamento. *Rev Bras Futsal e Futeb*. 2015; 7(23): 25-34.
25. Sousa FCS, Bandeira PFR, Valentini NC, Ramalho MHS, Carvalhal MIM. Impacto de um programa social esportivo

nas habilidades motoras de crianças de 7 a 10 anos de idade. *Motricidade*. 2016; 12(S1): 69-75.

26. Fernandes SP, Moura SS, Silva AS. Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção. *J. Phys. Educ.* 2017; 28: 1-10.

27. Nazario PF, Vieira JLL. Sport context and the motor development of children. *Rev Bras Cineantropometria desempenho Hum.* 2014; 16(1): 86-95.

28. Zampier JELC, Silva AS. O ensino universal dos esportes no desenvolvimento da coordenação corporal de meninas. *R. Min. Educ. Fís.* 2012; 1: 358-57.